

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

Identificação da Escola: ESCOLA PROFISSIONAL DA SERRA DA ESTRELA
Circulo: GUARDA
Sessão: SECUNDÁRIO

Projecto de Recomendação:

Exposição de motivos: (considerações ou argumentos que justificam ou enquadram as medidas propostas)

Em Portugal, vivemos em tempos um período de ditadura em que a ideia de cidadania praticamente estava banida da sociedade. Após o 25 de Abril de 1974 a situação foi alterada e passámos a ter, todos nós, liberdade, poder de escolher quem nos governa e de cada um ter a sua opinião, acesso à cultura e à educação, ter noção dos nossos direitos e reivindicá-los não esquecendo de cumprir com as nossas obrigações. A questão que se levanta é: Porque raras vezes somos intervenientes na vida cívica?!

A resposta encontrar-se-á, possivelmente, no facto de durante anos não ser permitido intervir e opinar, gerando um certo fenómeno cultural de submissão, e, como tal, só intervimos quando coagidos a isso.

A cidadania como conceito e prática abrange todos os domínios da vida social e pessoal cujo exercício passa por uma participação activa e responsável dos cidadãos na construção de uma sociedade democrática. Neste contexto, e após reflexões várias, conclui-se que apesar de tudo o que se encontra ao nosso dispor, tudo parece estar demasiado longe e não ser significativo.

A educação cívica, promotora de uma cidadania activa, deve ser abordada e praticada nos vários contextos de aprendizagem e o mais precocemente possível, até porque a saúde e a vitalidade de uma democracia avalia-se pela capacitação e qualidade interveniente dos seus cidadãos.

Para além da família, os jovens devem ter desde cedo várias oportunidades de exercerem a sua participação cívica na comunidade, de organizarem e implementarem iniciativas, com responsabilidade e espírito crítico. Neste contexto, as instituições educativas desempenham um papel importante.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

É necessário ainda que todos demos contributos para contrariar uma cidadania “passiva”, uma “cidadania de manual”, para criarmos espaços de promoção e de exercício de modelos participativos, apostados em assumir um exercício activo de responsabilidades e virtudes cívicas.

Mas esta participação activa dos cidadãos para ser eficaz deve ser contínua no tempo, exigente, construtivamente crítica, com a assumpção dos seus direitos e das suas responsabilidades cívicas, feita de forma organizada e nos locais apropriados. Para este exercício, os cidadãos têm de estar devidamente informados e esclarecidos, sobre os vários processos de gestão democrática nas suas comunidades. Isto pressupõe naturalmente dois movimentos. O dos cidadãos em direcção a essa “biblioteca da informação” e o dos responsáveis, políticos ou outros, que devem criar mecanismos de comunicação, de difusão e de proximidade com os cidadãos.

Aos decisores públicos compete activar de forma criativa vias directas de comunicação multi-direccionais e horizontais, como sejam o “sentar-se à mesa” com os cidadãos, no caso presente com os jovens, criar um clima de proximidade com os jovens cidadãos e a estes, compete envolverem-se de forma construtiva, exigente e responsável, com a consciência que desta forma estão a ser também protagonistas na construção de uma comunidade onde o bem-estar e a melhoria da vida pessoal e colectiva é pensada conjuntamente.

Muitas são as iniciativas a nível local que podem funcionar como factores facilitadores de um maior envolvimento dos cidadãos na vida social, cultural e política. Destacamos apenas aquelas que a seguir se explanam.

Medidas propostas: (redigir com clareza e objectividade, sem alíneas)

1. Realizar reuniões de Junta de Freguesia, Câmara e Assembleia Municipal, em escolas, numa lógica de ir ao encontro dos jovens, aproximando a gestão autárquica dos jovens munícipes, convidando-os a assistir e a participar activamente na identificação, no terreno, de situações reais, envolvendo-os inclusive em tomadas de decisão sobre matérias que lhes digam directamente respeito. Acreditamos ser através da valorização da acção de cada que a participação cívica poderá ganhar significado. Esta medida é um óptimo passo nesse sentido.

Escreva o nome da Escola, do distrito ou Região Autónoma em que se insere e a Sessão em que participa (Básico ou Secundário). O projecto de Recomendação tem de respeitar os seguintes limites de texto: exposição de motivos – 3300 caracteres (incluindo espaços); cada medida – 850 caracteres (incluindo espaços). Confira estes limites no seu texto antes de copiar e colar nos espaços previstos.

2. Envolver os jovens em visitas com elementos dos executivos, camarário e de freguesias, a instituições educativas, sociais, culturais e desportivas da comunidade, entre outras, e com eles discutir de forma clara e transparente as opções estratégicas que estão pensadas, mobilizando-os e inteirando-os das suas pretensões, expectativas e preocupações, no fundo, envolvê-los nas decisões. Esta medida irá gerar nos jovens o sintoma de que estão a construir o futuro, o seu futuro, e quando assim é o empenho e envolvimento são sempre muito maiores.

3. Em articulação com as medidas anteriores, implementar espaços periódicos de conversas directas dos jovens munícipes com os responsáveis máximos das instituições públicas de gestão local, e que as mesmas se constituam como verdadeiras oportunidades para que os jovens coloquem as suas inquietações, desejos e propostas e para também se responsabilizarem na tarefa colectiva de resolução ou minimização de algumas situações. Acresce ainda referir que estes contactos periódicos permitem aos jovens sentir que não foram alvo de uma qualquer acção de charme, mas que, efectivamente, contam com eles para a construção do social, nos diversos domínios.